

**disseia**  
**nacional**

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

**Guimarães**  
**30 Mar—1 Abr**

# CENÁRIOS PASSADOS

**PENSAR O PAÍS, ATRAVÉS DO TEATRO**  
DEBATES · MESAS REDONDAS · CONFERÊNCIAS · ESPETÁCULOS

# CENÁRIOS PASSADOS

O programa Cenários aponta para a reflexão, a partir de diferentes prismas e com uma temporalidade alargada: do passado ao futuro, atravessando, claro, o presente. No final de cada trimestre de 2023, um grande evento de pensamento reflete sobre o percurso da Odisseia e evidencia o trabalho regional, com um olhar agregador sobre as respetivas realidades locais.

Sendo a região Norte aquela que inaugura a Odisseia Nacional, e mantendo a harmonia cronológica, o primeiro Cenários acontece em Guimarães e é dedicado ao Passado.

Como é que o teatro e o seu passado recente podem ajudar a pensar sobre a região norte e sobre o próprio país?

A partir da “cidade-berço”, a Odisseia Nacional propõe um evento que quer pensar na influência da herança e da história nas "identidades nacionais" e na sociedade do presente.

Cenários Passados resulta de uma parceria com a Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, o projeto Lab2050 e A Oficina.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

PARCEIRO PRINCIPAL

grupo  
ageas  
portugal

O programa Cenários é um dos eixos principais da Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria II e aponta para um tempo fundamental de reflexão, a partir de diferentes prismas e com uma temporalidade alargada. Nesta espécie de “ponto da situação” deslocamo-nos do passado ao futuro atravessando, claro, o presente. No final de cada trimestre de 2023, um grande evento de pensamento irá propor uma análise crítica sobre o percurso da Odisseia e evidenciar o trabalho regional, com um olhar agregador sobre as respetivas realidades locais.

Organizamos este programa de forma cronologicamente harmónica e, por isso, começamos pelo Passado, assentando arraiais na cidade de Guimarães, sendo a região Norte a zona do país que inaugura esta viagem ambiciosa por todo o território português. Poder--se-ia pensar que, para uma programação que tem essencialmente os olhos postos num futuro mais coeso e democrático para as artes em Portugal, e que carrega uma visão maioritariamente composta de mudança, começar pelo Passado pode ser um gesto pouco promissor. É verdade que não temos como alterá-lo, que não podemos modificar os acontecimentos transatos. Mas acontece que somos um teatro de memória histórica, porventura um dos principais guardiões do património teatral português, e que acreditamos que é nosso dever tomar o tempo que nos antecede como lição, celebrando as narrativas de que nos devemos orgulhar mas também tentando não repetir os mesmos erros.

Assim sendo, e dado que não nos contentamos com uma arqueologia passiva, fazemos perguntas ao Passado: como nos vemos? De onde viemos? Como é que o teatro que tivemos pode servir o teatro que queremos? E na nossa vontade de alargar o círculo de reflexão, ampliamos também o âmbito das perguntas: como é que esta perspetiva teatral pode abranger a reflexão sobre a própria região Norte e sobre o próprio país? Como é que a cultura pode pilotar este raciocínio de observação e análise?

A partir da “cidade-berço”, a Odisseia Nacional propõe um evento que quer pensar na herança e na história e indagar sobre a sua influência nas “identidades nacionais”, nas forças vivas da nossa sociedade contemporânea. Paramos para pensar, dilatando os limites da nossa programação, e convocando e agitando as “águas passadas” no sentido de mover moinhos futuros.

Pedro Penim  
Diretor Artístico

---

## 30 MARÇO

<b>BOAS-VINDAS</b> 10H	<b>SESSÃO DE ABERTURA</b>	Centro Cultural Vila Flor / Pequeno Auditório
<b>DEBATE</b> 10H30	<b>ODISSEIA NACIONAL, REFLEXÃO A NORTE</b>	Centro Cultural Vila Flor / Pequeno Auditório
<b>DEBATE</b> 14H30	<b>GUIMARÃES E A CULTURA: ANDAMENTO EM 3 TEMPOS</b>	Teatro Jordão
<b>DEBATE</b> 16H30	<b>UNIVERSIDADE DO MINHO: INVESTIGAÇÃO, PROCESSO E TRANSFORMAÇÃO DO QUOTIDIANO</b>	Teatro Jordão
<b>SHOWCASE</b> 18H30	<b>AUTO DA BARCA DO INFERNO</b>	Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto
<b>CONCERTO</b> 22H	<b>IN LOCO - CAPTAIN BOY (DUO)</b>	Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto

---

## 31 MARÇO

<b>FÓRUM</b> 10H	<b>FÓRUM JOVEM</b>	Centro Internacional das Artes José de Guimarães
<b>CONVERSA</b> 14H30	<b>CULTURA E TERRITÓRIO</b>	Teatro Jordão
<b>MESA REDONDA</b> 15H30	<b>CONVERSAS À RODA</b>	Teatro Jordão
<b>SHOWCASE</b> 18H30	<b>RUMOS - SAÚDE MENTAL</b>	Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto
<b>ESPETÁCULO</b> 21H30	<b>HOPELESS.</b>	Centro Cultural Vila Flor / Grande Auditório
<b>CONCERTO</b> 22H30	<b>IN LOCO - CLASEN DJ SET</b>	Oub'lá Bar

---

# 1 ABRIL

---

<b>FÓRUM 10H</b>	<b>FÓRUM COMUNIDADE</b>	Centro Internacional das Artes José de Guimarães
<b>DEBATE E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS 14H30</b>	<b>CARA E COROA</b>	Teatro Jordão
<b>CONFERÊNCIA 16H30</b>	<b>OPEN LAB STAGES – ENSAIO ABERTO: INVASÃO, IMERSÃO E SUSPENSÃO</b>	Teatro Jordão
<b>LEITURA ENCENADA 18H30</b>	<b>VIAGEM POR MIM TERRA</b>	Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto
<b>CONCERTO 22H30</b>	<b>IN LOCO - DENIZE MACHADO</b>	Convívio Associação Cultural

---



**BOAS-VINDAS — 10H**

# **SESSÃO DE ABERTURA**

Centro Cultural Vila Flor / Pequeno Auditório

com Domingos Bragança Salgado (Presidente da Câmara Municipal de Guimarães), Rui Catarino (Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II), Rui Torrinha (Diretor Artístico do Centro Cultural Vila Flor)

**DEBATE — 10H30**

# **ODISSEIA NACIONAL, REFLEXÃO A NORTE**

Centro Cultural Vila Flor / Pequeno Auditório

Num Cenários dedicado ao Passado, é feito um balanço dos três meses da Odisseia Nacional na região Norte, abordando questões históricas e estruturais, inerentes à sociedade portuguesa. Uma reflexão crítica, construída a várias vozes, que cruza diferentes programas da Odisseia Nacional, evidencia os números que refletem a atividade e as histórias e experiências acumuladas.

Partindo dos dados recolhidos, dois painéis debatem sobre a diversidade de públicos e equipas artísticas, e refletem sobre a necessidade de ampliar o conceito de cultura, reconhecendo e ativando as várias expressões culturais locais.

Uma aproximação aos processos e aos possíveis legados da Odisseia Nacional, com reflexões que partem do local para o regional, e daí para o nacional, posicionando este projeto como um ecossistema de pensamento, de práticas com possibilidades futuras e de construção de conhecimento partilhado.

Um espaço para discutir a cultura em Portugal.

*moderação*

Patrícia Silva Santos  
e Pedro Penim

> interpretação em  
LGP

## **PAINEL — REDES, PONTES E ATOS**

com Narcisa Costa (Fundação Calouste Gulbenkian), Rui Fraguito (participante do projeto *Vida Real* / Ondamarela, do programa Atos da Odisseia Nacional)

## **PAINEL — DA ACESSIBILIDADE PARA A REPRESENTATIVIDADE**

com Alice Azevedo (criadora e encenadora do espetáculo *Nau Nau Maria*), Tony Weaver (ator do espetáculo *Zoo Story*)

DEBATE — 14H30

# GUIMARÃES E A CULTURA: ANDAMENTO EM 3 TEMPOS

Teatro Jordão

A importância das políticas culturais, a vitalidade do circuito independente e o capital relacional com a sua comunidade artística. Um tridente para retratar o desenvolvimento de um ecossistema, nem sempre congruente ou concordante, mas deveras pulsante, diverso e questionador. O que foi, o que é, e naquilo em que se converterá Guimarães, enquanto território de criação fortalecido por um imaginário artístico, cultural e de inegável valor humano.

*com*

Paulo Lopes Silva  
(Vereador da Cultura –  
Câmara Municipal de  
Guimarães), Ricardo  
Areias (arquiteto), Rui  
Horta (bailarino  
e coreógrafo)  
*moderação*  
Inês Nadais

> interpretação em  
LGP

DEBATE — 16H30

# UNIVERSIDADE DO MINHO: INVESTIGAÇÃO, PROCESSO E TRANSFORMAÇÃO DO QUOTIDIANO

Teatro Jordão

Enquanto centro de produção de conhecimento, a universidade é hoje, mais do que nunca, desafiada pelo movimento acelerado da própria realidade do mundo e pelos fluxos de produção instantânea de informação. A investigação transporta em si, enquanto matéria estudada e sistematizada, múltiplas ferramentas de intervenção no tecido académico e social. Uma oportunidade para escutar as vozes vindas do seu interior e para perceber a influência que é hoje exercida pelo saber académico na vida quotidiana da(s) cidade(s).

*com*

José Gabriel Andrade  
(Diretor da Casa  
do Conhecimento  
da Universidade do  
Minho), Madalena  
Oliveira (Diretora do  
Centro de Estudos  
em Comunicação  
e Sociedade da  
Universidade do  
Minho), Maria Manuel  
Oliveira (Professora  
Associada da Escola  
de Arquitetura,  
Arte e Design da  
Universidade do  
Minho)  
*moderação*  
Samuel Silva

> interpretação em  
LGP

**SHOWCASE – 18H30**

# **AUTO DA BARCA DO INFERNO**

Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto

O interstício entre a vida e o pós-morte. Um porto. Duas barcas. Uma boa maré e vento favorável para navegar, ora para o Inferno, ora para o Paraíso. O Diabo, o Anjo. Julgamentos, mentiras, diferentes convicções e decisões. A essência humana. Icem as velas, ponham bandeiras. Vamos partir. É festa.

*texto*

Gil Vicente

*dramaturgia e*

*encenação*

Miguel de Riba

*com*

Cidália Carvalho, João

Paulo Miranda, José

Dias, Mara Santos,

Miguel de Riba, Tiago

da Costa

uma proposta

A Oficina / Centro

Cultural Vila Flor

---

**CONCERTO – 22H**

# **IN LOCO - CAPTAIN BOY (DUO)**

Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto

Captain Boy é Pedro Ribeiro, músico e compositor nascido em Guimarães. De guitarra a tiracolo e voz rouca, canta histórias que transcendem o tempo em sonoridades folk filtradas pela sensibilidade e fluidez de géneros musicais do século XXI.

atividade de

entrada livre,

mediante lotação

da sala

[IN LOCO é um ciclo de música que dá destaque a projetos musicais vimaranenses, no seu habitat natural. Durante três noites, um intercâmbio entre o Cenários e a sua cidade anfitriã dá música ao pensamento.]



# FÓRUM – 10H

# FÓRUM JOVEM

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Jovens da região Norte, dos 21 concelhos parceiros da Odisseia Nacional, são desafiados a pensar o Portugal do ano 2050, num debate participativo onde serão abordadas as temáticas do ambiente, do trabalho, da democracia e das políticas públicas. Assumindo um papel central na realização do debate, mobilizarão as suas comunidades escolares, lançando iniciativas próprias e recolhendo visões e propostas sobre o mundo onde gostariam de viver e as estratégias para o concretizar.

atividade dirigida  
a público escolar

*dinamização*  
Lab2050 - José  
Vitor Malheiros  
(coordenador), Fronika  
de Wit, Luís Baltazar,  
Mathias Eistrup, Rita  
Carrilho

[O Lab 2050 visa lançar um grande debate nacional participativo sobre o futuro do país e as aspirações dos portugueses para 2050. O projeto é concretizado no âmbito do PlanAPP - Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública e deverá terminar no final de 2023.]

---

## CONVERSA – 14H30

# CULTURA E TERRITÓRIO

Teatro Jordão

Pedro Adão e Silva, ministro da Cultura, e Álvaro Domingues, geógrafo, professor e investigador da Universidade do Porto, refletem sobre as diversas realidades do setor cultural português e sobre a pertinência de projetos que, como a Odisseia Nacional, potenciam a criação e dinamização de novos centros culturais e comunidades artísticas. Nesta conversa, reforça-se a ligação simbiótica entre a cultura e o território, evidenciando sinergias, interdependências e oportunidades, para a criação de um mapa cultural mais coeso e atrativo, a partir da sua diversidade.

*com*  
Pedro Adão e Silva  
(ministro da Cultura),  
Álvaro Domingues  
(geógrafo, professor  
e investigador da  
Universidade do Porto)

> interpretação em  
LGP

**MESA REDONDA – 15H30**

# CONVERSAS À RODA

Palácio Vila Flor / Teatro Jordão

Seis rodas em torno de derivações do tema central do Cenários Passados. No Palácio Vila Flor, cada grupo inicia a discussão a partir de um projeto de inovação social, proposto pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, e outro cultural, proposto pelo D. Maria II. Estes projetos de boas práticas são o mote para uma reflexão conjunta, em torno de temas transversais às práticas dos envolvidos. No final destes encontros, no Teatro Jordão decorrerá uma partilha conjunta das ideias chave de cada mesa, com intervenções dos respetivos relatores e participantes.

O momento final de partilha conjunta terá interpretação em LGP.

## MESA IDENTIDADE

[PROGRAMAÇÃO, ENCONTRO, PROBLEMÁTICA]

Criada em 2001, com sede em Atenor (Miranda do Douro), a Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino tem a principal missão de conservar a raça autóctone Burro de Miranda, e de contribuir para o desenvolvimento rural do seu solar na vertente ambiental, social, cultural e económica.

A Comunidade Criativa de Inclusão Digital de Guimarães é um projeto que tem como intuito promover o voluntariado de proximidade por parte dos jovens junto de pessoas infoexcluídas, contribuindo para a inclusão digital destas. Trata-se de um projeto itinerante, que pode ser levado a diversas zonas geográficas, através da utilização de uma carrinha sala-de-aula.

*projetos convidados*  
AEPGA – Associação  
para o Estudo e  
Protecção do Gado  
Asinino / Comunidade  
Criativa de Inclusão  
Digital de Guimarães  
*moderação*  
Cláudia Lomba  
*relação*  
Rita Xavier

## MESA TERRITÓRIO

[ESPAÇO PÚBLICO, CIDADE, REDE]

O projeto Aldeias Pedagógicas promove a revitalização das aldeias transmontanas, bem como a inclusão e o bem-estar físico e mental dos idosos, ao torná-los guias de uma visita pelo passado das aldeias. Pensada para grupos escolares e outros grupos organizados, trata-se de uma atividade para observar e experimentar os saberes, as artes e ofícios de outrora.

O CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura é uma associação cultural privada sem fins lucrativos que tem como missão apoiar e estimular a criação, promovendo a interação entre as mais diversas áreas de manifestação artística, através de uma programação continuada e do apoio a artistas locais e estudantes de Artes.

*projetos convidados*  
Aldeias Pedagógicas /  
CAAA Centro  
para os Assuntos da  
Arte e Arquitectura  
*moderação*  
Joana Fernandes  
*relação*  
Micaela Altamirano

## MESA ARQUIVO

[ESPÓLIOS, MUSEUS, COLEÇÕES]

A ARK PORTO é uma escola – Escola dos Confinos e de Nenhores – entendida enquanto local de transmissão de conhecimento. Uma plataforma de análise e reflexão sobre o contexto sociocultural da cidade do Porto, para a qual contribuíram diferentes coletivos, associações e grupos de artistas e pensadores da cidade.

O projeto Janelas para o Mundo contribui para o desenvolvimento psicossocial da população reclusa em estabelecimentos prisionais, através de uma proposta inovadora que implementa estratégias de promoção social, a partir das Artes e do Ambiente.

*projetos convidados*  
ARK PORTO / Janelas  
para o Mundo  
*moderação*  
Samuel Guimarães  
*relação*  
Miryam Echeverria

## MESA PATRIMÓNIO

[EDIFICADO, MONUMENTOS, ARTESANATO]

O projeto Arte Popular Portuguesa de Ana a Zé dedica-se à pesquisa, à documentação e à divulgação das artes plásticas populares e do artesanato tradicional português. Procura constituir-se como um arquivo digital, capaz de reunir informação sobre os principais artistas e artesãos, bem como perceber o universo em que estes objetos são criados e consumidos.

O Just a Change é uma IPSS que reabilita casas de pessoas em situação de pobreza habitacional, transformando-as em lugares dignos para viver. Desde 2010 já reabilitou mais de 350 casas e 100 instituições, impactando a vida de mais de 5000 beneficiários e mobilizando mais de 7000 voluntários nacionais e internacionais.

*projetos convidados*  
Arte Popular  
Portuguesa de Ana a  
Zé / Just a Change  
*moderação*  
Vera Santos  
*relação*  
Fabiano Assis

## MESA PERTENÇA

[REPRESENTATIVIDADE, ACESSIBILIDADE, PARTICIPAÇÃO]

+Acesso para Todos é um projeto criado pela Associação Salvador que visa sensibilizar e educar para a inclusão e a acessibilidade. Abrangendo diversas localidades do Norte, Centro e Alentejo, através de diversas atividades, dirige-se a pessoas com mobilidade reduzida, às autarquias, a estabelecimentos comerciais e empresas e aos mais jovens.

Outra Voz é um grupo da comunidade dedicado à expressão e exploração vocal, a partir da música de tradição e transmissão oral. Criado em 2010, no contexto da programação da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, tornou-se associação cultural em 2013.

*projetos convidados*  
+ Acesso para Todos  
(Associação Salvador)  
/ Outra Voz  
*moderação*  
Patrícia Silva Santos  
*relação*  
Teresa Lima

## MESA PAISAGEM

[NATUREZA, ECOSISTEMAS, HORIZONTE]

O projeto Onda Social tem como objetivo combater e prevenir as consequências negativas geradas pela exposição de crianças a situações de risco social. A sua metodologia de intervenção destaca-se pela integração dos recursos naturais da cidade, a componente de atividade física e as relações de mentoria.

eu sou paisagem assenta na pesquisa, no conhecimento e na criação de relações e experiências entre as pessoas e as paisagens do Douro. Este projeto do Museu do Douro intervém junto de escolas, associações, bibliotecas, bandas filarmónicas e outros coletivos, explorando o território através de diversas linguagens, do teatro à dança, passando pela biologia, a literatura, a antropologia, entre outras.

*projetos convidados*  
eu sou paisagem  
(Museu do Douro) /  
Onda Social  
*moderação*  
Lara Soares  
*relação*  
Renata Zanete

**SHOWCASE – 18H30**

# **RUMOS - SAÚDE MENTAL**

Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto

RUMOS - Saúde Mental é um projeto de inovação social que tem como principal objetivo a capacitação pessoal e social, e consequente empregabilidade, de adultos com doença mental, do concelho de Gondomar. Pretende combater a exclusão socioprofissional deste público, através da criação de um Centro de Reabilitação e Integração Socioprofissional.

atividade de entrada livre, mediante lotação da sala

*uma proposta*  
EMPIS

Na primeira edição do Cenários, conhecemos a mais recente criação deste projeto - *Da Tormenta à Esperança* -, uma performance que dá voz a pessoas com doença mental, criando um paralelismo entre o feito alcançado por Bartolomeu Dias, em 1488, e os grandes obstáculos que estas mesmas pessoas têm de enfrentar e ultrapassar todos os dias.

**ESPETÁCULO – 21H30**

# **HOPELESS.**

Centro Cultural Vila Flor / Grande Auditório

Num mundo cada vez mais quente, o que resta da natureza idílica e fértil descrita nos poemas de Teócrito e Virgílio? *Hopeless.* parte da poesia pastoril da antiguidade grega e romana e forja cenários a partir de pedaços, fragmentos e restos, como se fossem arquivos de uma biblioteca de sons de animais extintos ou traduções antigas e novas dos *Idílios*. Um ato desesperado, o de reunir ou tentar preservar, dramaticamente, aquilo que resta, enquanto se choram as perdas ainda por vir. Trata-se de um espetáculo que evoca uma sensação geral de impotência e coloca os espectadores perante um cenário distópico, um festim de catástrofes e ruína. A desesperança não é um estado de paralisia, mas sim uma força poderosa que nos impele a agir.

*carece de aquisição de bilhete, no site do CCVF*

*conceito e coreografia*  
Sergiu Matis  
*texto*  
Mila Pavićević, Sergiu Matis, a partir de traduções de Virgílio e Teócrito  
*performance*  
Manon Parent, Martin Hansen, Sergiu Matis  
*coprodução*  
Tanzfabrik Berlin, Radialsystem

**CONCERTO – 22H30**

# **IN LOCO – CLASEN DJ SET**

Oub'lá Bar

Das malas recheadas de vinis os Clasen retiram uma panóplia de sonoridades, que vão do jazz ao soul e funk, passando por broken beat, balearic disco/house, rock disco e disco not disco e Detroit house.

atividade de  
entrada livre,  
mediante lotação  
da sala

[IN LOCO é um ciclo de música que dá destaque a projetos musicais vimeanenses, no seu habitat natural. Durante três noites, um intercâmbio entre o Cenários e a sua cidade anfitriã dá música ao pensamento.]



FÓRUM – 10H

# FÓRUM COMUNIDADE

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Estruturas culturais e empreendedores sociais dos 21 concelhos parceiros da Odisseia Nacional juntam-se para uma reflexão conjunta sobre o futuro desejável para a região e o país, no horizonte do ano 2050. Um encontro que conta com o envolvimento de associações culturais, associações cívicas, empreendedores e outros agentes que trabalham a partir do território e que aposta numa dinâmica inclusiva, adotando um caráter de festival de cidadania.

[O Lab 2050 visa lançar um grande debate nacional participativo sobre o futuro do país e as aspirações dos portugueses para 2050. O projeto é concretizado no âmbito do PlanAPP - Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública e deverá terminar no final de 2023.]

atividade dirigida a agentes culturais e empreendedores sociais

*dinamização*

Lab2050 - José Vítor Malheiros (coordenador), Fronika de Wit, Luís Baltazar, Mathias Eistrup, Rita Carrilho

---

## DEBATE E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS – 14H30

# CARA E COROA

Teatro Jordão

Um encontro entre artistas e programadores.

Por um lado, um debate entre três programadores do Norte do país, que trabalham a partir de realidades distintas, onde vão ser abordadas metodologias, missões e os interesses destes e das estruturas que representam.

Por outro, seis artistas emergentes da região Norte, selecionados através de uma open call, apresentam as suas mais recentes criações, em formato pitching. Uma oportunidade de encontro entre programadores e artistas, uma partilha de realidades tão próximas e, por vezes, tão desconhecidas.

*moderação*

Vânia Rodrigues

> interpretação em LGP

### PROGRAMADORES

Cristina Planas Leitão (Codiretora Artística do Teatro Municipal do Porto), Luís Fernandes (Diretor Artístico do gnration), João Cunha (Diretor Artístico do Teatro Municipal de Bragança)

### ARTISTAS

Ana Mafalda Pereira (*Mulher de*), Aura (*Trans\*Performatividade*), Maria Inês Marques (*Secretárias*), Rita Morais (*X, Cidade Nossa*), Sara Inês Gigante / SIGA 25 (*Popular*), Silentparty (*Um quarto só para si*)

CONFERÊNCIA — 16H30

# OPEN LAB STAGES — ENSAIO ABERTO: INVASÃO, IMERSÃO E SUSPENSÃO

Teatro Jordão

Neste encontro, perspetivam-se novos caminhos para a cultura e para as artes performativas em particular, refletindo sobre a interação que este setor pode estabelecer com o conceito de sustentabilidade.

Um momento de partilha do artista Rogério Nuno Costa com os cientistas Aida Estela Castro e Manuel Bogalheiro, no âmbito do processo de investigação que o mesmo tem desenvolvido com o projeto STAGES (Sustainable Theatre Alliance for a Green Environmental Shift) da União Europeia, do qual o Teatro Nacional D. Maria II é parceiro.

*com*

Rogério Nuno Costa,  
Aida Estela Castro,  
Manuel Bogalheiro

> interpretação em  
LGP

LEITURA ENCENADA — 18H30

# VIAGEM POR MIM TERRA

Centro Cultural Vila Flor / Café-Concerto

O que buscamos quando partimos? De que é feito o caminho? O dramaturgo moçambicano Venâncio Calisto iniciou em janeiro uma série de viagens pelo território português, com o objetivo de escrever uma peça ao longo do ano de programação da Odisseia Nacional, que possa refletir não só a ideia de viagem, como conferir um olhar (estrangeiro) sobre as realidades do Portugal de 2023. Será em Guimarães que se efetuará a primeira partilha do material produzido.

atividade de  
entrada livre,  
mediante lotação  
da sala

*criação*

Venâncio Calisto  
*leitura por*  
João Abreu, Rita  
Morais

*uma proposta*  
Teatro Nacional  
D. Maria II

# CONCERTO – 22H30

# IN LOCO –

# DENIZE MACHADO

Convívio Associação Cultural

Denize Machado, a cantora dos Bamba Social, apresenta-se ao vivo (e muito bem acompanhada), para explorar os ritmos da bossa nova, samba e mpb.

[IN LOCO é um ciclo de música que dá destaque a projetos musicais vimaranenses, no seu habitat natural. Durante três noites, um intercâmbio entre o Cenários e a sua cidade anfitriã dá música ao pensamento.]

atividade de  
entrada livre,  
mediante lotação  
da sala

# 100 ANOS DO TEATRO EM PORTUGAL

Qualquer tentativa de abordar os últimos cem anos do teatro em Portugal implica ao mesmo tempo um olhar historiográfico sobre a forma como construímos esta história. Sobre que bases definimos um cânone teatral dos últimos cem anos? Como entendemos o teatro? Como é que esta mesma história contribui para a formação de uma ideia de ser português? Se analisarmos quatro histórias do teatro português existentes, é logo evidente que partem de conceitos diferentes e que olham para o passado a partir das preocupações do presente. Os dois volumes da *História do Teatro Nacional D. Maria II*, escritos por Gustavo de Matos Sequeira, em 1955, são maioritariamente descritivos e exibem uma falta de avaliação crítica própria de um teatro nacional 'de regime' durante o período da ditadura. Por outro lado, *A História do Teatro Português* (1967) de Luiz Francisco Rebello assume que qualquer história do teatro português é um ato político e a sua seleção reflete o seu posicionamento de contestação da ditadura. *A História do Teatro Português* da investigadora italiana Luciana Stegagno Picchio (1969) também parte de uma leitura política, mas insere o teatro português num contexto europeu muito antes da entrada de Portugal na CEE, em 1986. Por fim, *Mulheres que Escreveram Teatro no Século XX em Portugal* (2001), de Eugénia Vasques, parte da ausência das mulheres nas outras histórias de teatro português para um trabalho de investigação e arquivo sobre as razões desta ausência e a presença das mulheres em áreas do teatro tendencialmente mais secundarizadas. Para uma história do teatro português escrito a partir do presente, seria importante refletir sobre quem está incluído e quem está excluído desta narrativa, como também se pretende ser uma história de textos ou performances, de atores e atrizes ou de encenadores ou de dramaturgos, de companhias ou de estéticas. Como situar, por exemplo, uma figura tão importante como a Cristina Reis, cenógrafa e figurinista do Teatro da Cornucópia, nesta história do teatro? Seria importante também partir do princípio de que qualquer história do teatro português é sempre provisória, e que as definições tanto de teatro como de ser português mudam com os tempos e as políticas.

Há uma certa tendência em construir narrativas lineares quando se escreve sobre a história do teatro português. Se regressamos cem anos para o ano 1923 e consultarmos o CETbase ([www.cetbase.pt](http://www.cetbase.pt)) para ver o que estava em cena nesse ano, poderíamos pensar que havia pouca coisa interessante. A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro produzia uma série de espetáculos ligeiros, sobretudo influenciados pelo teatro francês, que contribuíram pouco para o desenvolvimento do

teatro português nesta altura. Podemos imaginar que um espetáculo com o título *Mister Wu* reforçava estereótipos sobre os chineses e utilizava de forma acrítica o *yellowface*. Existem espetáculos e materiais mais inovadores neste ano. Depois de todas as empresas se terem recusado a levá-lo à cena, Alfredo Cortez encenou ele-próprio, por um dia, no Teatro Politeama, *O Lodo* em que a maior parte das cenas são passadas num bordel, e que sublinha o lado lunar das personagens, mais do que as suas características mais positivas. O espectáculo é estreado dias depois de Alfredo Cortez, juntamente com Victoriano Braga, Carlos Selvagem e João Correia de Oliveira, assinarem um manifesto intitulado "Pelo Teatro Português contra os que, sistematicamente, o dificultam". Nas várias críticas negativas do espetáculo, ninguém comentou o facto do elenco ser maioritariamente feminino e que incluía a própria Amélia Rey Colaço. Mais para o norte do país, Raúl Brandão escreveu nesse ano *O Doido e a Morte*, peça em um ato, na qual um governador civil corrupto é ameaçado por um bombista suicida, um texto que foi levado à cena em 1926, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. *O Lodo* faz parte do espetáculo *Worst Of* (2018) dos Teatro Praga, uma história do teatro português em formato performance, e a combinação de amor-ódio para a tradição teatral portuguesa neste espetáculo pode parecer a forma mais adequada de escrever a história dos últimos cem anos. Mas também é importante destacar o maior protagonismo de atrizes e atores neste mesmo ano. A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro é a mais conhecida e talvez a mais controversa, mas existiam também a companhia Aura Abranches, a companhia Beatriz d'Almeida, a companhia Lucília Simões-Erico Braga, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho e outras, numa altura de fortes limitações sobre a atuação de atrizes em palco, como sublinha a peça *Três Dedos Abaixo do Joelho* (2012), de Tiago Rodrigues. Podemos refletir sobre esta maior presença das atrizes no passado num momento atual de retrocesso para mulheres no teatro, como também perguntar o que se perdeu na passagem de companhias geridas por atores e atrizes para o novo protagonismo do encenador. Estas companhias viajavam pelo país e pelo estrangeiro. A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, por exemplo, inaugurou o novo Teatro Jordão em Guimarães, em 1938, com a representação do *Monólogo do Vaqueiro*, do *Auto Pastoril Português* e do *Auto Mofina Mendes* de Gil Vicente, uma aproximação a realidades fora de Lisboa e Porto, que esta Odisseia do D. Maria II quer felizmente reinventar em 2023.

Com uma distância de cinquenta anos da ditadura, torna-se possível pensar nas continuidades e nas rupturas entre os cinquenta anos de ditadura e os cinquenta anos de democracia. Não há dúvida que a censura, as dificuldades logísticas e financeiras e o silêncio sobre a experiência colonial estrangularam o teatro português e os seus criadores mais inovadores durante os anos da ditadura. Só com a democracia é que os teatros nacionais podiam programar vozes dissidentes. Só com a democracia é que pode existir uma paródia mordaz da portugalidade como *UBUs* (2005) de Ricardo Pais; o primeiro *Otelo* feito por um ator negro (Orlando Sérgio, em 1993, para a Companhia de Teatro de Almada); questionamentos sobre sexualidades e a experiência colonial (*Pais e Filhos* [2021] e *Casa Portuguesa* [2022], de Pedro Penim). No entanto, o trânsito entre teatros independentes que contestavam a ditadura e teatros nacionais como o D. Maria II acontecia frequentemente, mesmo durante a ditadura. Se Dalila Rocha do Teatro Experimental do Porto, por exemplo, foi proibida de retomar o papel de Lady Macbeth no D. Maria II em 1964, por causa da sua ligação à esquerda, João Guedes fez o papel principal nos dois espetáculos. No período imediatamente após a Revolução, a prioridade era, por razões compreensíveis, encenar os dramaturgos que tinham sido censurados. Mas esta opção também fez com que novas dramaturgias e novas companhias tivessem mais dificuldades em estabelecer-se no panorama teatral e só a partir do final dos anos 80 é que começam a aparecer com mais regularidade nomes como Mónica Calle ou João Garcia Miguel, e um teatro mais experimental. Mesmo assim, falar num ‘atraso’ no teatro português por causa dos fortes condicionamentos da ditadura pressupõe que existe um modelo único e linear de desenvolvimento teatral. Da nossa perspetiva atual, podemos ver mais facilmente que na história do teatro há avanços e recuos consoante os financiamentos e as políticas, há fragmentação e coerência, e que podem coexistir vários entendimentos do teatro português no mesmo contexto histórico.

A história dos últimos cem anos de teatro português demonstra claramente que o que aconteceu não pode ser separado do que poderia ter acontecido. O real e o ideal existem numa relação simbiótica, como se o ideal fosse um fantasma sempre a assombrar o real, e o real condiciona tragicamente as potencialidades do ideal. Esta heterotopia improvável, sujeita como o próprio Ulisses na *Odisseia* a múltiplas crises, resiste na sua diversidade e na sua capacidade de reinvenção, não na evocação da sua estabilidade e linearidade.

Francesca Rayner  
Professora Associada, Universidade  
do Minho

# QUEM SOMOS/ WHO WE ARE

## **Direção Artística**

Pedro Penim

## **Conselho de Administração**

Rui Catarino, Sofia  
Campos, Sónia Teixeira

## **Fiscal Único**

Amável Calhau &  
Associados, SROC,  
Lda.

## Adjunto Direção Artística

Luís Sousa Ferreira

## Assessoria Direção Artística

Sandra Azevedo

## Secretariado

Marina Almeida  
Ricardo

## Motorista

Filipe Guerreiro

## **Elenco Residente**

João Grosso, José  
Neves, Manuel Coelho

## **Direção de Produção**

Carla Ruiz

## Produção Executiva

Pedro Pires (coord.),  
Bruna Antonelli, Eva  
Nunes, João Lemos,  
Paula Fernandes, Pedro  
Pestana, Rita Forjaz

## **Direção de Cena**

André Pato

## Diretoras/es de Cena

Andreia Mayer, Carlos  
Freitas, Catarina  
Mendes, Isabel Inácio,

Pedro Leite, Sara

Cipriano

## Guarda-roupa

Aldina Jesus (coord.),

Alejandra Pliego, Ana

Martins, João Pinto,

Silvia Galinha

## Auxiliares de Camarim

Carla Torres,

Paula Miranda

Adereços Nuno Costa

## Assistente Direções

de Cena e Técnica

Sara Villas

## **Direção Técnica**

Rui Simão

## Coordenação Técnica

Daniel Varela

## Maquinaria e Mecânica de Cena

Frederico Godinho

(coord.), Jorge Aguiar,

Lindomar Costa,

Marco Ribeiro, Miguel

Carreto, Paulo Brito,

Reginaldo Silva

## Iluminação

Feliciano Branco

(coord.), Filipe

Quaresma, Gonçalo

Morais, Luís Lopes,

Pedro Alves,

Rita Sousa

## Som/Audiovisual

João Pratas (coord.),

André Dinis Carrilho,

João Francisco Silva,

João Neves, Margarida

Pinto, Rui Dâmaso

## Motorista

Carlos Luís

## **Direção de Comunicação e Marketing**

João Pedro Amaral

## Assessoria de Imprensa

Élia Teixeira

## Digital

Joana Bonifácio,

Mariana Santos

## Edição de Conteúdos

Diogo Seno

## Produção de

Comunicação

Catarina Freire

## Secretariado

Paula Martins

## **Direção Administrativa e Financeira**

Luís Cá

## Controlo de Gestão

Diogo Pinto

## Contabilidade

Susana Cerqueira

(coord.),

Carolina Lemos,

Sophie Tomás

## Compras

Eulália Ribeiro

## Contratação Pública

Rute Presado (coord.)

## Tesouraria

Sofia Ventura

## **Recursos Humanos**

Lélia Calado, Madalena

Domingues

## **Direção de Manutenção**

Susana Dias

## Coordenação

de Manutenção

Albertina Patrício

## Manutenção Geral

Raul Rebelo (coord.),

Carlos Henriques,

Eduardo Chumbinho,

Tiago Trindade

## Sistemas de

Informação

Carlos Dias (coord.),

Nuno Viana

## Limpeza

Ana Paula Costa, Luzia

Mesquita

## **Direção de Relações Externas e Frente de Casa**

Ana Ascensão

## Parcerias,

Desenvolvimento

e Fundraising

Ana Pinto Gonçalves

## Mediação e Projetos

de Continuidade

Carolina Villaverde

Rosado, Joana Grande,

Léa Prisca López,

Madalena Flores,

Maria João Santos,

Mariana Gomes

## Avaliação

e Monitorização

Patrícia Silva Santos

## Bilheteira

Rui Jorge (coord.),

Carla Cerejo,

Proprietário

Teatro Nacional D. Maria II

Edição Diogo Seno



# REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA

## PARCEIROS D. MARIA II

### PARCEIRO PRINCIPAL

O Grupo Ageas Portugal é o parceiro principal do Teatro Nacional D. Maria II desde 2019. Através do seu apoio à Rede Eunice Ageas e ao Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, contribui para o acesso ao teatro ao nível nacional e para o reconhecimento de novos talentos no âmbito teatral.

grupo  
**ageas**<sup>®</sup>  
portugal

### MECENAS

O Banco BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas dos projetos PANOS e Próxima Cena. Este apoio fortalece o trabalho desenvolvido pelo Teatro Nacional D. Maria II nos âmbitos educativo e do desenvolvimento de públicos.



# PARCEIRO DE INOVAÇÃO

A NTT DATA Portugal associa-se ao Teatro Nacional D. Maria II para promover a inovação cultural e no projeto Antecipar o Futuro.

## NTT DATA

### PROGRAMA VALORIZAR

Linha de Apoio ao Turismo Acessível



### PARCEIROS D. MARIA II



### REDES DE ARTES PERFORMATIVAS



Co-funded by the  
Creative Europe Programme  
of the European Union

PERFORM.IRT



Co-funded by  
the European Union

# ODISSEIA NACIONAL

Com o Alto Patrocínio  
de Sua Excelência



O Presidente da República

## ATOS



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

## FRUTOS



## CENÁRIOS



## Cenários Passados



## NEXOS



## EXPOSIÇÃO



Direção-Geral do Património Cultural



## APOIO INSTITUCIONAL



Secretaria Regional  
de Turismo e Cultura  
Direção Regional da Cultura



Torres Vedras  
29 Jun—1 Jul

# CENÁRIOS PRESENTES

Loulé  
14—16 Dez

# CENÁRIOS FUTUROS

# TEATRO NACIONAL D. MARIA II

[www.tndm.pt](http://www.tndm.pt)



[@tndmii](https://www.instagram.com/tndmii)